

Jaraguá do Sul, 02/11/2025. IMPÉRIOS EM RUÍNAS - BABILÔNIA – soberba.

Introdução: estamos iniciando a série; **"Império em Ruínas"**.

É usada de forma metafórica, e geralmente quer dizer que tudo aquilo que uma pessoa construiu, controlava ou valorizava desabou — seja na vida pessoal, profissional ou emocional.

Nós queremos falar da Babilônia e da sua queda.

Gênesis 11.1–9 – Relata a história da Torre de Babel. Aqui nasce a ideia de Babilônia como símbolo da soberba humana contra Deus. "Façamos para nós um nome... e não sejamos espalhados pela face de toda a terra." (v.4). A torre simbolizaria autonomia e exaltação humana. O povo constrói uma torre para alcançar o céu, querendo substituir a glória de Deus pela glória própria.

Daniel 5, relata que o imperador Belsazar festejava zombando de Deus com os utensílios do templo. Enquanto o império já estava sendo invadido. (Ler 1 e 2, 26-30).

Seu maior problema foi a soberba, a arrogância. (Desde da torre babel).

Soberba: É um sentimento de superioridade exagerada, em que a pessoa se considera acima dos outros, desprezando-os ou desvalorizando-os.

"A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda." (Provérbios 16:18)

Ler o texto: Isaías 13.11 e 19, 14.11-13

Julgamento de Deus contra o orgulho e a arrogância da Babilônia.

Historicamente, Isaías fala do rei da Babilônia.

Teologicamente, a soberba descrita é a mesma que originou a rebelião de Satanás. Em especial lendo Lucas 10 quando Jesus Diz: Vi satanás caindo do céu como um relâmpago (Lucas 10:18).

1- Eu esmagarei e devastarei a Babilônia (Isaías 13.11 e 19; 14.11-13)

"Castigarei o mundo por causa da sua maldade, e os ímpios pela sua iniquidade..."

"Babilônia, o ornamento dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra."

Deus denuncia o orgulho imperial de Babilônia — um império que se via como o centro do mundo e pretendia ocupar o lugar de Deus.

O rei da Babilônia simboliza essa soberba ao declarar: "Subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono... serei semelhante ao Altíssimo."

O orgulho político e espiritual da Babilônia é, na verdade, a expressão de uma rebelião profunda contra o Criador.

Mas o mesmo Deus que permite o poder das nações também o remove.

O trono que se eleva contra o céu será lançado ao pó: *"Sua soberba foi lançada na sepultura"* (Isaías 14.11).

2- A soberba e a falsa segurança diante de Deus

Jeremias (cap. 50 e 51) também descreve a Babilônia como uma nação arrogante e insolente:

"Ela desafiou o SENHOR" (Jeremias 50.29).

"Um povo arrogante" (v.31). "Um povo insolente" (v.32).

E o próprio Deus declara: "Expulsarei... quem é semelhante a mim? Quem pode me desafiar?" (v.44).

A soberba gerou uma falsa sensação de invencibilidade — o mesmo erro que repete toda nação, pessoa ou sistema que confia em si mesmo e não em Deus.

3- Virão chorando e buscando o SENHOR (Jeremias 50.4-5, 34)

Mas, entre os juízos, há também esperança. Jeremias anuncia que um remanescente virá chorando e perguntará "pelo caminho de volta para casa". (v.5).

Mesmo em meio à destruição, Deus continua sendo o Redentor: "O seu Redentor é forte; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome." (v. 34)

A queda da Babilônia revela que nenhum poder humano é eterno. Também que a misericórdia divina continua aberta àqueles que se arrependem e buscam o caminho de volta.

Conclusão: *"A soberba não é grandeza, é inchaço; e o que está inchado parece grande, mas não é sadio."* Agostinho de Hipona

O orgulho e a soberba erguem impérios, mas eles não permanecem. A história da Babilônia é um espelho do coração humano: onde há soberba, Deus resiste; onde há arrependimento, Ele restaura.

Perguntas:

1- Onde temos construído "torres de Babel" na nossa própria vida?

2- O que a queda da Babilônia ensina sobre a diferença entre confiar em nós mesmos e confiar em Deus?

